

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

RNs HOSPITALIZADOS EM UM BERÇÁRIO DE ALTO RISCO: PERFIL SÓCIO CULTURAL DAS MÃES.

ARAÚJO, Livia Mara de ¹
ABREU, Viviane Cunha de ²
AGUIAR, Valdeliliam Machado de ³
MARTINS, Quitéria Pricila Mesquita ⁴
ARAGÃO, Antonia Eliana de Araújo ⁵

INTRODUÇÃO AO TEMA: Um dos fatores de hospitalização de Recém Nascidos (RNs) é caracterizado pela desnutrição, a qual ainda conduz a complicações graves ocasionadas por diversos fatores, entre estes, o desmame precoce. Os acontecimentos que envolvem o nascimento de um bebê prematuro ou doente, muitas vezes resultam na sua internação na Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTI neonatal), levam as mães a manifestarem sentimentos e ações perante esta situação, que muitas vezes não são compreendidas pelos profissionais que as assistem (KOCH, 2009). Observa-se que a experiência vivenciada pelas mães de recém-nascido (RN) internado na UTI neonatal constitui-se efetivamente em um processo de (re)significação de suas representações sociais, sendo que este movimento possibilita a participação efetiva e legítima das mães junto ao filho durante a hospitalização do RN na unidade e proporciona elementos para essas mães viverem a experiência. Esse processo poderá ser vivenciado com menos angústia e sofrimento, pelas mães, dando-se com maior clareza para elas, se os profissionais, que assistem os seus filhos RN no contexto da UTI, tornarem-se disponíveis transformando-se em seus parceiros na experiência materna de vivenciar o nascimento do filho prematuro ou doente e sua internação na UTI neonatal (GIUGLIANI, 2009). Tais reflexões, permitem compreender que o profissional de enfermagem na UTI neonatal precisa interagir com a mãe/família do RN hospitalizado para propor as intervenções necessárias tanto para este como para sua mãe/família, porém, o que se percebe é que a equipe de enfermagem ainda tem o RN como centro do seu cuidado e que a mãe/família é contemplada apenas como elo para o cuidado da criança. Nesse sentido, quem atua em UTIs neonatais não pode desconsiderar a necessidade de avaliação da mãe como um cuidado de enfermagem, uma vez que a participação desta no processo de hospitalização é condição inata para a melhora clínica e emocional do RN hospitalizado. De outro modo, a mãe necessita de atenção, educação e

¹ Aluna de graduação em enfermagem das Faculdades INTA – e-mail: livia.mara@hotmail.com

² Aluna de graduação em enfermagem das Faculdades INTA

³ Aluna de graduação em enfermagem das Faculdades INTA

⁴ Aluna de graduação em enfermagem das Faculdades INTA

⁵ Doutora em enfermagem, coordenadora do curso de enfermagem das Faculdades INTA

acompanhamento para que possa obter na alta hospitalar do RN uma lactação efetiva, possibilitando o aleitamento materno do RN no pós-alta hospitalar. A relevância deste estudo encontra-se na contribuição social dos fatores importantes que contribuem significativamente com a criança. **OBJETIVO:** traçar o perfil sócio econômico e cultural das mães de Recém Nascidos hospitalizados no berçário de alto risco de um hospital de referência da Zona Norte do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizado durante o mês de outubro de 2011 com treze mães acompanhantes de crianças recém-nascidas hospitalizadas no berçário de alto risco de um hospital de referência de Sobral Ceará. Como processo de inclusão, foram convidadas a participar do estudo todas as mães que estavam acompanhando seus filhos no período do estudo e que concordaram em participar, após assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Nenhuma mãe foi excluída, pois, todas aceitaram participar do processo de coleta de dados que se fez individualmente, através de uma entrevista semiestruturada previamente elaborada. Para apresentação, interpretação e discussão das informações utilizou-se um quadro para melhor compreensão dos leitores. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Evidenciam-se nesse estudo cinco mulheres na faixa etária de 18 a 25 anos e oito mulheres na faixa etária de 26 a 36 anos. Destas, quatro possuem ensino fundamental e nove ensino médio. Das quais, sete ganham mais de um salário mínimo, três recebem um salário e três recebem menos de um salário mínimo. Seis são casadas e sete vivem em união estável. Sete tiveram partos normais e seis tiveram parto cirúrgico. Quanto ao número de filhos seis teve um, seis teve dois e uma teve cinco filhos, de modo que todas afirmam ter um parceiro fixo e que deram à luz no hospital. Quanto ao número de pessoas residentes na mesma casa, seis afirmaram residir com três pessoas, quatro com quatro pessoas e três com cinco. Constata-se, seis mães são primíparas. Segundo Ramos e Almeida (2003) a gestação muitas vezes traz para estas mães sentimentos conflituosos que ampliam a vulnerabilidade emocional, tanto durante a gravidez como durante o processo de amamentação. Outro fator investigado foi o tipo de moradia, no qual constataram-se que dez mães declaram residir em casa de alvenaria e três em casa de taipa, sendo que destas nove casas são próprias e quatro são alugadas, onze possuem esgoto, coleta de lixo, água encanada, Luz elétrica e banheiro com sanitário e duas não possuem. Nesse sentido, o perfil social das mães, demonstra que a estrutura das casas converge para condições de moradia com estruturação digna de moradia. Quanto aos aspectos sociais viu-se que seis mães convivem com três pessoas em casa, o que se deduz que seja ela, o marido e um filho, uma vez que este número corresponde com as mães primíparas que eram seis. Nove mães vivem em casa própria, dez de alvenaria, onze com esgoto, coleta de lixo, água encanada, luz elétrica e com banheiro com sanitário. Ao se discutir o perfil social das mães, sujeitos da nossa pesquisa, vê-se que vivem com condições dignas, uma vez que a estrutura das casas é preenchida com os requisitos para uma boa moradia. Portanto, cabe aos profissionais de saúde compreender que as mães sujeitas desta pesquisa poderão contribuir para a minimização das internações hospitalares de seus filhos e de outros RNs, desde que orientadas adequadamente, quanto aos riscos dos agravos à saúde.

DESCRITORES: berçários, mães, recém-nascido

REFERÊNCIAS: KOCH, R. M. Cuidados na amamentação: percepção de um grupo de primíparas de parto hospitalar em Curitiba. **Rev. Paul. Enf.** v3, n.2, p.62-65 mar./abr., 2009. GIUGLIANI, E. R. J. Amamentação: como e porque promover.

Jornal Pediátrico, v.70, n.3, p. 138-147, mar./jun., 2009. RAMOS CV, ALMEIDA JAG. Aleitamento materno: como é vivenciado por mulheres assistidas em uma unidade de saúde de referência na atenção materno-infantil em Teresina, Piauí. **Rev Bras Saude Mater Infant** 2003. Jul/Set; 3(3).